

Fenômenos linguísticos: intertextualidade

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Resumo

É a influência de um texto sobre outro que o toma como modelo ou ponto de partida; utilização de uma multiplicidade de textos ou de partes de textos preexistentes de um ou mais autores, de que resulta a elaboração de um novo texto literário. Por exemplo, as propagandas da Hortifruti que utilizam nomes de filmes, ou trechos de música para elaborarem a publicidade da empresa.



Paráfrase

Carlos Drummond de Andrade optou pela paráfrase, isto é, o tipo de intertextualidade na qual retoma-se a ideia inicial e reproduz-se partes do texto original com outras palavras. Quando o cara é gênio não tem medo, faz paráfrase. Veja na próxima página:

Nova Canção do Exílio

Um sabiá
na palmeira, longe.
Estas aves cantam
um outro canto.

O céu cintila
sobre flores úmidas.
Vozes na mata,
e o maior amor.

Só, na noite,
seria feliz:
um sabiá,
na palmeira, longe.

Onde é tudo belo
e fantástico,
só, na noite,
seria feliz.
(Um sabiá,
na palmeira, longe.)

Ainda um grito de vida e
voltar
para onde é tudo belo
e fantástico:
a palmeira, o sabiá,
o longe.

Carlos Drummond de Andrade

Paródia

Murilo Mendes, poeta modernista, alterou o sentido do texto original, deu um tom mais crítico à poesia e colocou uma pitada de ironia. Essas são características de uma paródia, que nada mais é que a intertextualidade das diferenças.

Murilo Mendes

Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturamos de Veneza.
Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em torres de ametista,
os sargentos do exército são monistas, cubistas,
os filósofos são polacos vendendo a prestações.
A gente não pode dormir
com os oradores e os pernilongos.
Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda.
Eu morro sufocado
em terra estrangeira.
Nossas flores são mais bonitas
nossas frutas mais gostosas
mas custam cem mil réis a dúzia.
Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade
e ouvir um sabiá com certidão de idade!

Epígrafe

A "Canção do Exílio" possui uma epígrafe de um verso do escritor alemão Goethe. Só pra refrescar a sua memória, epígrafe significa posição superior, é um dos exemplos de intertextualidade e ocorre quando um autor, para introduzir o seu texto, recorre a um trecho de algum outro texto já existente.

Kennst du das Land, wo die Citronen blühen,
Im dunkeln die Gold-Orangen glühen,
Kennst du es wohl? – Dahin, dahin!
Möcht ich... ziehn.

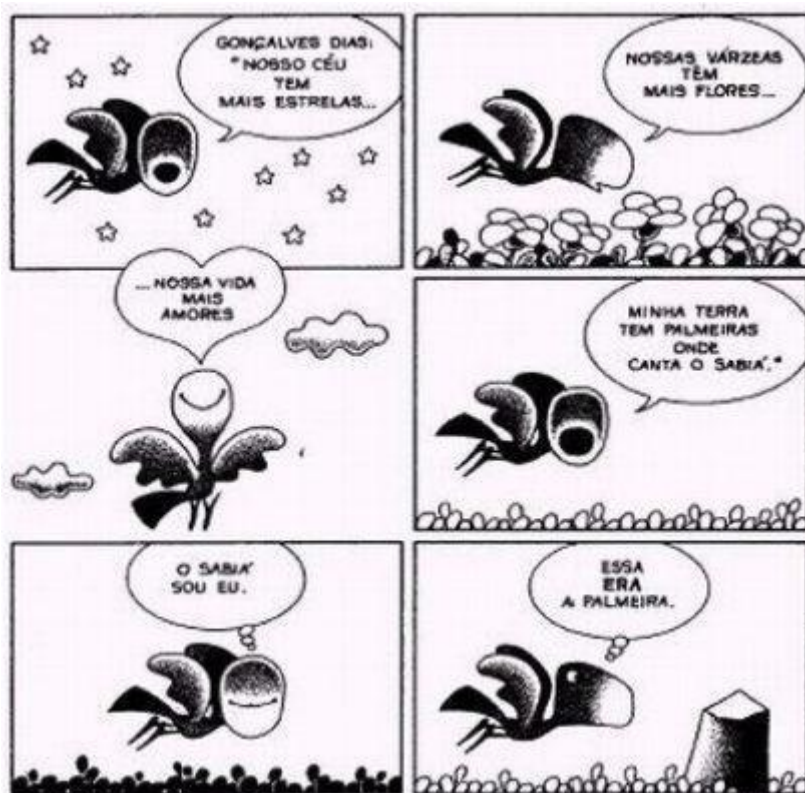
Goethe

Tradução da epígrafe feita pelo poeta Manuel Bandeira:

[Conheces o país onde florescem as laranjeiras?
Ardem na escura fronde os frutos de ouro...
Conhecê-lo? Para lá, para lá quisera eu ir!]
Goethe

Citação

A citação é uma intertextualidade que ocorre quando um autor transcreve um trecho de um texto de outro autor no próprio texto. Geralmente, a citação é marcada pelo uso de aspas.



Exercícios

1. TEXTO A

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas tem mais flores,
Nossos bosques tem mais vida,
Nossa vida mais amores.
[...]

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, a noite –
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. Poesia e prosa completas. Rio de Janeiro: Aguilar, 1998.

TEXTO B

Canto de regresso à Pátria
Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase tem mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita
Deus que eu morra
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que eu veja a rua 15
E o progresso de São Paulo

ANDRADE, O. Cadernos de poesia do aluno Oswald. São Paulo: Círculo do Livro. s/d.

Os textos A e B, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevista a distância. Analisando-os, conclui-se que:

- a) o ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, e o tom de que se revestem os dois textos.
- b) a exaltação da natureza é a principal característica do texto B, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto A.
- c) o texto B aborda o tema da nação, como o texto A, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira.
- d) o texto B, em oposição ao texto A, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria.
- e) ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.

2. TEXTO 1

No meio do caminho
No meio do caminho tinha
uma pedra
Tinha uma pedra no meio
do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha
uma pedra

ANDRADE, C. D. Antologia poética. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2000. (fragmento).

TEXTO 2



DAVIS, J. Garfield, um charme de gato - 7. Trad. da Agência Internacional Press. Porto Alegre: L&PM, 2000.

Questão de português do Enem 2009 (prova cancelada) (Foto: Reprodução/Enem)

A comparação entre os recursos expressivos que constituem os dois textos revela que

- a) o texto 1 perde suas características de gênero poético ao ser vulgarizado por histórias em quadrinho.
- b) o texto 2 pertence ao gênero literário, porque as escolhas linguísticas o tornam uma réplica do texto 1.
- c) a escolha do tema, desenvolvido por frases semelhantes, caracteriza-os como pertencentes ao mesmo gênero.
- d) os textos são de gêneros diferentes porque, apesar da intertextualidade, foram elaborados com finalidades distintas.
- e) as linguagens que constroem significados nos dois textos permitem classificá-los como pertencentes ao mesmo gênero.

3.



Operários, 1933, óleo sobre tela, 150x205 cm, (P122), Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo

Desiguais na fisionomia, na cor e na raça, o que lhes assegura identidade peculiar, são iguais enquanto frente de trabalho. Num dos cantos, as chaminés das indústrias se alçam verticalmente. No mais, em todo o quadro, rostos colados, um ao lado do outro, em pirâmide que tende a se prolongar infinitamente, como mercadoria que se acumula, pelo quadro afora.

(Nádia Gotlib. *Tarsila do Amaral, a modernista.*)

O texto aponta no quadro de Tarsila do Amaral um tema que também se encontra nos versos transcritos em:

- a) "Pensem nas meninas/ Cegas inexatas/ Pensem nas mulheres/ Rotas alteradas." (Vinícius de Moraes)
- b) "Somos muitos severinos/ iguais em tudo e na sina:/ a de abrandar estas pedras/ suando-se muito em cima." (João Cabral de Melo Neto)
- c) "O funcionário público não cabe no poema/ com seu salário de fome/ sua vida fechada em arquivos." (Ferreira Gullar)
- d) "Não sou nada./ Nunca serei nada./ Não posso querer ser nada./ À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo." (Fernando Pessoa)
- e) "Os inocentes do Leblon/ Não viram o navio entrar (...)/ Os inocentes, definitivamente inocentes/ tudo ignoravam,/ mas a areia é quente, e há um óleo suave que eles passam pelas costas, e aquecem." (Carlos Drummond de Andrade)

4. Ideologia
Meu partido
É um coração partido
E as ilusões estão todas perdidas
Os meus sonhos foram todos vendidos
Tão barato que eu nem acredito
Eu nem acredito
Que aquele garoto que ia mudar o mundo
(Mudar o mundo)
Frequenta agora as festas do "Grand Monde"

Meus heróis morreram de overdose
Meus inimigos estão no poder
Ideologia
Eu quero uma pra viver
Ideologia
Eu quero uma pra viver
O meu prazer
Agora é risco de vida
Meu sex and drugs não tem nenhum rock 'n' roll
Eu vou pagar a conta do analista
Pra nunca mais ter que saber quem eu sou
Pois aquele garoto que ia mudar o mundo
(Mudar o mundo)
Agora assiste a tudo em cima do muro

Meus heróis morreram de overdose
Meus inimigos estão no poder
Ideologia
Eu quero uma pra viver
Ideologia
Eu quero uma pra viver.

(Cazuza e Roberto Frejat - 1988)

E as ilusões estão todas perdidas (v. 3)

Esse verso pode ser lido como uma alusão a um livro intitulado *Ilusões perdidas*, de Honoré de Balzac.

Tal procedimento constitui o que se chama de:

- a) metáfora
- b) pertinência
- c) pressuposição
- d) intertextualidade
- e) metonímia

5. TEXTO I

Peixinho sem água, floresta sem mata
É o planeta assim sem você
Rios poluídos, indústria do inimigo
É o planeta assim sem você

Disponível em: http://mataatlantica-pangea.blogspot.com.br/2009/10/parodia-meio-ambiente_02.html

TEXTO II

Avião sem asa
Fogueira sem brasa
Sou eu assim, sem você
Futebol sem bola
Piu-Piu sem Frajola
Sou eu assim, sem você

(Claudinho e Buchecha)

Os textos I e II apresentam intertextualidade, que, para Julia Kristeva, é um conjunto de enunciados, tomados de outros textos, que se cruzam e se relacionam. Dessa forma, pode-se dizer que o tipo de intertextualidade do texto I em relação ao texto II é

- a) citação, porque há transcrição de um trecho do texto II ao longo do texto I.
- b) paródia, pois a voz do texto II é retomada no texto I para transformar seu sentido, levando a uma reflexão crítica.
- c) epígrafe, pois o texto I recorre a trecho do texto II para introduzir o seu texto.
- d) paráfrase, porque apesar das mudanças das palavras no texto I, a ideia do texto II é confirmada pelo novo texto.
- e) alusão, porque faz referência, de modo implícito, ao texto II para servir de termo de comparação.

6. TEXTO 1

IDEOLOGIA: EU QUERO UMA PRA VOTAR!
Rafael Sirangelo Belmonte de Abreu.

¹A cada dois anos, a sociedade brasileira depara com um grande dilema: o voto. Os movimentos que começam a ² tomar forma no seio da política partidária dão conta de que neste ano a inglória tarefa de escolher um representante não ³ será diferente daquilo que tem sido nas últimas eleições. Uma verdadeira salada de siglas agrupa-se de forma aleatória, ⁴ criando coligações não convencionais que aproximam históricos desafetos ou opõem tradicionais aliados. As eleições deste ⁵ ano, em razão do ambiente regional em que se realizam, aprofundam esse esdrúxulo quadro.

⁶ Volta e meia, surgem partidos novos, “nem de direita nem de esquerda”, que, ao invés de trazerem alento à ⁷ sociedade, apenas escancaram a falta de ideologia, a ausência do confronto de ideias, enfim, o abismo representativo que ⁸ nos assola. Juntam-se todos à turma dos “em cima do muro”, aliás, dos “em cima de cargos”, pois o muro, que se saiba, caiu ⁹ ainda na década de 80. Nem de longe se vislumbram tomadas de posição sobre temas críticos, como o tamanho do Estado, ¹⁰ por exemplo. Enfim, qual a medida de liberdade que queremos para a nossa vida? ¹¹ [...].

TEXTO 2

IOTTI



Zero Hora 16/05/2012

A intertextualidade é um elemento constituinte e constitutivo do processo de escrita/leitura e estabelece relação entre dois ou mais textos. Portanto, podemos afirmar que há intertextualidade entre os textos 1 e 2.

A frase do texto que exemplifica a intertextualidade com a charge é:

- a) A cada dois anos, a sociedade brasileira depara com um grande dilema: o voto. (Ref.1)
- b) Os movimentos que começam a tomar forma no seio da política partidária dão conta de que neste ano a inglória tarefa de escolher um representante não será diferente daquilo que tem sido nas últimas eleições. (Refs.1 a 3)
- c) Enfim, qual a medida de liberdade que queremos para a nossa vida? (Ref.10)
- d) Volta e meia, surgem partidos novos, "nem de direita nem de esquerda", que, ao invés de trazerem alento à sociedade, apenas escancaram a falta de ideologia, a ausência do confronto de ideias, enfim, o abismo representativo que nos assola. (Refs.6 a 8)
- e) Nem de longe se vislumbram tomadas de posição sobre temas críticos, como o tamanho do Estado, por exemplo. (Refs.9 e 10)

7.



Dieta Já!

O que pode acontecer quando você começa a folhear uma revista O Cruzeiro bem antiga?

Minhas tias eram todas gordinhas. Minhas vizinhas, as mais novas e as mais velhinhas. Os homens também eram todos barrigudinhos, meus tios e meus vizinhos. Comia-se muito brigadeiro, muito cajuzinho, muito canudinho. No Mercado Central, comia-se muito torresminho, muito salgadinho, bebia-se muita cervejinha. Tudo isso sem a menor dor na consciência. Só fui me tocar que havia regime quando Caetano cantou pela primeira vez na televisão "...bota o café com Suita/eu tomo!"

Foi então que fui procurar saber o que era Suita, e me disseram que era um adoçante que não deixava ninguém engordar. No país em que fritava-se tudo com banha de porco e a margarina tinha o nome de Saúde, de repente, decretaram guerra ao açúcar e a tudo que era imoral e engordava. Da rabada ao biscoitinho. Da feijoada ao pãozinho.

Folhear revista velha dá nisso. Essa semana estava aqui mergulhado em meio a um milhão de revistas, quando caiu na minha mão uma O Cruzeiro lá dos tempos de Getúlio Vargas. Uma reportagem de página inteira cujo título era a seguinte pergunta: "Você quer engordar?" Levei um susto. Parei, olhei, comecei a ler. Era uma matéria dizendo que muitas mulheres, devido à vida agitada daqueles tempos modernos que estavam começando a ter, não conseguiam engordar. Sim, todas já queriam ser cheinhas, bonitas, gostosas e poderosas. Enfim, a reportagem de O Cruzeiro deixava bem claro: Chega de ser magrela e feia!

Como nessas reportagens de hoje, sempre acompanhadas de dicas, aquela revista O Cruzeiro de David Nasser e do Amigo da Onça também dava dicas para você ir engordando aos poucos, sem estresse e sem fazer muito esforço. Acompanhe comigo as dicas do "Programa para engordar, a ser seguido durante as férias" que estavam ali naquela página em preto e branco daquela que era a maior revista semanal do país. Vamos lá!

07h00 – Levante cedo para ter fome à hora do café. Faça exercícios respiratórios, tome um banho frio e faça alguns servicinhos da casa.

08h30 – Café bem farto, depois um divã (costura ou leitura) até as 11 horas.

11h00 – Saída, passeio a passos lentos.

12h00 – Meia hora de relaxação muscular antes de almoçar.

12h30 – Almoço leve. Mastigue bem, cuidadosamente, não leia, não ouça rádio.

13h30 – Sesta, repouso até as 17 horas.

17h00 – Duas horas de exercícios fortes ou de esporte (tênis, natação, caminhada).

19h00 – Meia hora de relaxação antes do jantar.

19h30 – Fantar farto. Em seguida, um pequeno passeio A hora de dormir, haja o que houver, não deve passar das 21 horas.

21h00 – Dormir.

Confesso que li, reli e não consegui entender direito esse regime para engordar, receita da revista O Cruzeiro. É nisso que dá ficar folheando revista velha numa tarde de segunda-feira em pleno dois mil e quatorze. (30/01/2014)

Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/cultura/dieta-ja-3791.html>>. Acesso em: 12 mar. 2014.

O título do texto promove uma intertextualidade com um importante movimento da história brasileira. Que estratégia é utilizada para essa promoção e qual ideia é comum nos eventos relacionados intertextualmente?

- a) Trocadilho – apelo à mudança urgente.
- b) Citação – referência às oposições autorizadas.
- c) Sinonímia – convocação à reflexão sobre saúde individual e coletiva.
- d) Paronomásia – convite à apreciação dos acontecimentos repetitivos.
- e) Perífrase – alusão às similaridades entre regimes de governo.

8.



Matilda. Disponível em: < <https://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&site=imghp&tbn=isch&source=hp&biw=1366&bih=651&q=tirinhas+mafalda&oq=TIRINHAS> > Acesso em: 11/01/2015.

Com base no texto original que possibilita o recurso da intertextualidade presente na tirinha da personagem Mafalda, analise as afirmações a seguir quanto ao gênero:

- I. Apresenta narrativa linear e curta, tanto em extensão quanto no tempo em que se passa.
- II. Envolve poucas personagens e as que existem se movimentam em torno de uma única ação.
- III. Utiliza ações que se passam em torno de um só espaço, constituem um só eixo temático e um só conflito.
- IV. Traz linguagem é simples e direta, não se utiliza de muitas figuras de linguagem ou de expressões com pluralidade de sentidos.
- V. Defende um ponto de vista diferente do que a maioria percebe.

É correto apenas o que se afirma em:

- a) IV e V.
- b) I e II.
- c) I, III e V.
- d) II, IV e V.
- e) I, II, III e IV.

9.



No texto, empregam-se, de modo mais evidente, dois recursos de intertextualidade: um, o próprio autor o torna explícito; o outro encontra-se em um dos trechos citados abaixo. Indique-o.

- "E você, bêbado."
- "Você é um horror!"
- "Ilusão sua: amanhã, de ressaca, vai olhar no espelho e ver o alcoólatra machista de sempre."
- "Vai repetir o porre até perder os amigos, o emprego, a família e o autorrespeito."
- "Perco a piada, mas não perco a ferroada!"

10. Hamlet observa a Horácio que há mais cousas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de Novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.

— Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui, e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a botar as cartas, disse-me: "A senhora gosta de uma pessoa..." Confessei que sim, e então ela continuou a botar as cartas, combinou-as, e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse, mas que não era verdade...

A Cartomante (Machado de Assis)

A intertextualidade é um recurso criativo utilizado na produção do texto. No conto, Machado de Assis dialoga com o clássico "Hamlet" de Shakespeare com o fito de:

- Revelar a ambiguidade própria da obra machadiana em Hamlet de William Shakespeare.
- Ironizar o culto ao cientificismo da sociedade burguesa.
- Reafirmar a crença no conhecimento científico para explicar as situações da vida humana.
- Discutir o conhecimento científico e o conhecimento místico na sociedade burguesa do século XX.
- Reconhecer a importância da espiritualidade na formação da sociedade burguesa do século XIX.

Gabarito

1. C

Embora a abordagem do tema seja a mesma, o segundo revisita o primeiro de uma forma crítica, que é uma característica da paródia, deixando clara a intertextualidade.

2. D

A intertextualidade pode ocorrer entre textos de gêneros diferentes. Nesse caso, há uma história em quadrinhos que revisita um poema de Drummond. O conhecimento do poema é fundamental para compreensão da paródia realizada nos últimos quadrinhos. Desse modo, ao passo que o texto I induz a uma reflexão de caráter existencial, o texto II tem um objetivo de provocar humor.

3. B

No quadro Operários, de Tarsila do Amaral, a linguagem extralinguística sugere que a diversidade do indivíduo é desconsiderada pelo conceito de igualdade de condição de trabalho e, conseqüentemente, desconsiderada na vida. A mesma sugestão ocorre nos versos de João Cabral de Melo Neto, pois na fala do protagonista fica clara a dissolução do caráter individual dos nordestinos no trabalho de lavar a terra.

4. D

O autor se apropriou do título do romance de Balzac para construir a ideia do desencantamento em relação às expectativas de mudança. Trata-se de uma intertextualidade clara, já que faz alusão a outro texto, sem produzir o afastamento crítico ou irônico (que caracterizaria a paródia).

5. B

A paródia objetiva retomar voz do texto original para levar seu leitor: a) ao reconhecimento do texto original por meio do novo; b) conduzir o leitor a uma reflexão crítica e/ou; c) produzir um efeito de humor.

6. D

No período compreendido entre as referências 6 e 8, fica clara a ideia da morte de uma ideologia tal qual ocorre no texto II.

7. A

O trocadilho também é o jogo de palavras que possuem semelhanças sonoras ou gráficas, mas têm seus significados distintos. Desse modo o autor se utiliza do trocadilho em "dieta já", aludindo à frase "Diretas já!".

8. E

Não há uma defesa de um ponto de vista diferente do que a maioria defende, mas sim a quebra de expectativa do que se espera quando se lê uma história.

9. E

A intertextualidade fica clara em "Perco a piada, mas não perco a ferroada", que revisita o dito popular "Perco o amigo, mas não perco a piada! ".

10. B

A intertextualidade é utilizada como recurso expressivo para enfatizar a ironia e a incredulidade de Camilo para com história da bela Rita, que contava-lhe sobre sua visita à cartomante.